VI ANNO — DOMINGO 3 DE MAIO DE 1891 — N.º 288

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA. — Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1$500 reis.—Semestre 800 reis.—Annuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

Livres pensadores

Notaram alguns philosophos-livres-pensadores, gente que veste por Comte sem nunca o ter lido, e que tem grau nas varias e inoffensivas chafaricas maçonicas cá da terra, que o cardeal patriarcha, ao saber da morte de José Elias Garcia, devia acudir immediatamente a encorporar-se no prestito funebre, do cruz alçada, capa magna e pluvial, espargindo agua benta aos chuveiros e latim ás mãos ambas. Egualmente sentiram que o mesmo prelado, violando por sua conta e risco o que é mais que elementar e sabido em materia canonica, não corresse a designar no cemiterio publico o sitio onde devia ser aberta a sepultura ecclesiastica, destinada a receber os restos mortaes do illustre grão-mestre da maçonaria portugueza.

Segundo estes bons homens, a egreja constitue uma especie de sociedade de enterros, sem estatutos nem norma de exercicios, unicamente destinada a juntar os seus ritos, pompas e rezas a todos quantos passam d'esta para melhor vida, sem se importar nem querer saber se esses taes mortos, emquanto foram vivos, deram tanta importancia aos ritos, rezas e pompas da mesma egreja, como á chuva que uma vez por outra póde cair nos campos da Transylvania. Querem os mesmos pensadores das duzias, que os que representam, social ou particularmente, um morto que conscientemente, deliberadamente e voluntariamente se apartou um dia do gremio da egreja, por motivos de que só elle e a sua consciencia foram juizes, tanto que esse homem não pulse nem respire, desandem a berrar por quantos padres por ahi haja, para que venham manobrar o hyssope sobre o cadaver, embora esse individuo, emquanto vivo, nunca fosse pedir a esses taes padres nem ritos, nem pompas, nem psalmos penitenciaes. E sem terem um miligramma de miolos n'aquelles bellos cerebros vasios, nem ao menos percebem que com a sua algazarra estão apenas mostrando quanto desejavam que o seu caro morto fosse levado a representar o papel de um renegado, levando-o a apostatar da sua fé, já quando a materia inerte não podia repellir a brutalidade dos seus amigos indignos ou imbecis.

*
* *

Extraordinaria a indigencia cerebral d'esta gente!

Não tendo uma leve ideia do que sejam, na sua razão de ser e na logica da sua comprehensão historica, sociedades civis e sociedades religiosas—entidades antagonicas e irreductiveis nos seus preceitos, acham que para coroar a obra da anarchia em que hoje se vive, faltava só este ultimo quadro—o do padre catholico collaborar n'umas exequias maçonicas, fazendo tanto caso do que dispõem os canonistas sobre o assumpto, como os galopins calejados se importam, em dia de eleições, com a liberdade da urna. E é n'esta verdadeira peccegada de ritos e de formulas, em que se pretende, tudo a um tempo, deshonrar a egreja e affrontar o caracter de um morto, que a ignorancia faz côro com uns tantos rôtos que, na noite do enterro de José Elias Garcia, foram atirar quatro pedras ás janellas do palacio patriarchal, como para darem a entender a sua eminencia que os que passam a vida a farçolar dos dogmas catholicos com vaias e solercias de pensadores de feira, desejam ser enterrados em sepultura ecclesiastica, precedendo-se-lhe o caso de um officio de sete lições!

Isto até faz tristeza.

Porque, no meio de tudo *isto*, apparece um padre que defende a doutrina do culto que professa, negando campa benzida a quem nunca, em sua vida, a sollicitou nem pretendeu, acham estes philosophos baratos que o padre é um intolerante, um reaccionario, por isso que se fosse liberal e illustrado seria o primeiro a irmanar-se com a maçonaria portugueza, piscando o olho ou encolhendo os hombros para os que o vissem n'aquella orgia idiota, para dar a perceber, finoriamente, que tudo isto é uma pepineira!

Isto é unico!

Dão-se por esse paiz fóra, todos os dias, conflictos da natureza d'este, e no entanto ninguem protesta. Morre um sapateiro que pertence a um monte-pio da sua classe, e que como tal, tem direito a uns determinados soccorros que o mesmo monte-pio lhe presta e não nega. Visinho com esse monte-pio mora uma outra associação de soccorros a alfaiates que, no dia do enterro do sapateiro, nem paga o feito á viuva nem distribui esmolas aos filhos sem pae. E isto, porque cada sociedade não é obrigada a soccorrer senão os seus societarios. Levanta-se alguem a censurar o monte-pio dos alfaiates, por que não foi ao enterro nem soccorreu a viuva e os filhos do sapateiro que não era seu socio? Ninguem. Porque é então que a sociedade catholica, cujos soccorros espirituaes apenas pertencem aos que vivem e morrem no seu gremio, não ha de ter o mesmo direito que tem o monte-pio dos alfaiates, quando se trata de mortos que viveram e morreram fóra da sua doutrina? Não serão os suffragios uma especie de soccorros tão caracteristicos dos seus ideaes como as esmolas de qualquer instituto de beneficencia? Bem vêem que não tratamos a questão á luz do direito ecclesiastico, nem na linha que a comprehensão canonica nos impõe. Já se viu, por tanto, nada mais anarchico e mais pacoviamente intolerante.

Porque não basta querer que um prelado de um miserando exemplo de despreso pela religião que lhe cumpre acatar: é querer, ao mesmo tempo, abusar da morte, e pretender envolver um cadaver honrado na mortalha infamantissima de uma retractação extorquida pela estupidez dos vivos.

Idiotas.

PEROLAS E DIAMANTES

A AMELIA

Como estás pallida, Amelia!
Choraste! filha? que dôr
Te deu lagrimas aos olhos,
A's faces esse palôr?

Queres-me sempre ao teu lado!
Olha, doidinha vem cá:
O sol não dá luz á lua?
As estrellas mil não a dá?

A lua não manda á terra
A luz que do sol lhe vem?
O pensamento não vôa
Inda dos mundo além?

A prece do innocentinho
Erguendo-se para os céos,
Como os fumos do incenso
Não crês que chegues até Deus?

(1) FOLHETIM

ELIAS BERTHET

UMA PAIXÃO

(Romance)

I

Nas fertois margens do Loire, a pequena distancia de Orleães, via-se no principio d'este seculo, uma linda casinha de campo, situada n'uma posição pittoresca e agradavel. Os viajantes que passavam pela estrada, paravam para admirar de longe esta elegante e aceada habitação, com as suas esquinas de tijolos vermelhos, a sua cepa florida que se ostentava sobre a fachada como um leque de verdura, as suas janellas encaixilhadas de trepadeiras de côr azul purpura e as suas grimpas outr'ora douradas, que a sobrepujavam d'um modo feudal. Dir-se-hia um d'esses retiros felizes, em que medita o sabio e o homem quereria passar a velhice.

E todavia, se pelos fins do outomno de 1804 algumas d'estas paixões enthusiastas levasse alguem á habitação dos Pastos, assim se chamava a casa de que tractamos, veria quanto as apparencias são enganadoras.

O tecto estava tão arruinado, que aquelles que alli se abrigavam deviam estar expostos ás intemperies da atmosphera: as portas das janellas que tinham sido pintadas de verde, estavam carunchosas e cahiam a pedaços. O jardim, que se estendia por detraz da casa, achava-se inculto e coberto de ortigas, mercurinas, cardos e outras plantas parasitas, e os arbustos entrelaçavam seus ramos incultos. Finalmente não se sabia a que attribuir a desordem e estado de miseria em que se achava a encantadora propriedade: se a grande desleixo, se a pobresa do dono. O que e verdade é que um largo papel affixado junto da porta principal, e que uma mão impaciente tinha sem duvida procurado arrancar n'um transporte de colera, deixava ler em grandes caracteres pretos, escriptos sobre papel vermelho, esta fatal inscripção—*para se vender por justiça*.

Esta casa era habitada n'esta epocha por um fidalgote pouco feliz, o cavalheiro Menneville, que tivera anteriormente um modico emprego no exercito de Luiz XVI Retirou-se para alli no tempo da tormenta revolucionaria, e era tal a sua obscuridade e nenhuma influencia no paiz, que nem mesmo quando a revolução tinha chegado ao seu auge, se lembraram de perseguil-o por causa do seu titulo de nobreza, de que se jactava. Apesar d'este orgulho de classe, o cavalheiro era um simples e bom, affavel com todos»; e foi o que o salvou. Demais, o povo revoltado só incendiava e destruia os castellos, e o humilde tecto da casa dos Pastos, apesar das suas grimpas pretenciosas e do seu arsinho senhoril não podia revindicar esta funesta honra.

Alem d'isso, o rendimento da casa dos Pastos era diminuto para que o cavalheiro podesse sustentar sua mulher e sua filha Octavia, linda menina de 16 annos, que crescia n'esta campina solitaria, como uma planta desconhecida; e, sem fazer dispendio que podesse attrahir a attenção publica, queria todavia ter uma graduação mais elevada do que a dos simples camponezes dos arredores, e tinha tambem, como vamos vêr, gastos dispendiosos, uma paixão, uma especie de monomania, que absorvia todo o seu tempo, os seus pensamentos e a sua mesquinha renda.—Tambem Menneville, que começava a encanecer, tinha vendida separadamente e ás porções, as terras lavradia, as vinhas e os prados productivos que davam valor a esta propriedade —Pelos annos de 1802 só lhe restava a casinha que acabamos de escrever o jardim contiguo, mas as sommas alcançadas por meio d'estas vendas parciaes, desappareceram promptamente e a miseria caminhava a passos largos. O cavalheiro pedia dinheiro, hypothecando o pouco que lhe restava.

A pequena distancia da casa dos Pastos, por detraz d'uma eminencia coberta de arvoredo, elevada repentinamente no centro d'uma paisagem plana e lisa, havia uma outra habitação, de menos seductora apparencia, e mais prosaica que a do cavalheiro, é verdade, mas cujo aspecto tinha muito mais de vantagem para um utilitario d'hoje. Era uma herdade com avenidas fetidas e asquerosas mas os seus extensos celeiros tras

Que importa a distancia, Amelia,
Se a póde sempre transpôr,
Em suas azas de fogo,
O nosso anjo de amor?

E. A. Salgado.

O GAZ

Conta-se que o gaz se inventara por si mesmo.

Seja isto ou não verdade, eis o que a este respeito lemos n'alguma parte.

Tractava-se d'abrir uma mina de carvão de pedra em Witehaven, na Cumberlandia. Os mineiros achavam-se um dia entregues a este trabalho, quando uma grande baforada d'ar, com um certo cheiro desconhecido, se levantou do solo, e passando para uma luz se inflamou immediatamente, causando uma grande explosão. A chama era tão violenta, que os obreiros deitaram a fugir. Todavia, momentos depois, ainda que esta chama tinha tomado grandes proporções, consumia se tão placidamente, que os trabalhadores voltaram á mina e conseguiram suffocal-a, agitando os seus chapeus.

O que porém é mais curioso, é que ainda que d'esta vez extincta reapparecia todas as vezes que approximavam uma luz, pelo que vieram a conhecer que só conduzindo esse ar inflamavel para fóra da mina, se veriam livres de tão assustadora companhia.

Por conseguinte, fabricaram um longo tubo para conduzir o gaz até á superficie da terra; e como a sua força facilitasse a assenção, apenas alli chegado, começou a arder, e com tal brilhantismo, que todo o mundo se apressou a ir contemplar este espectaculo.

Diz a noticia d'este acontecimento, que esta chama durara 2 annos e 9 mezes, sem diminuir um momento.

CHRONICA LOCAL

Expediente

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de Março, para o que enviamos ás differentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita por cobrador para commodidade dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.

Aos snrs. assignantes que ainda estão em débito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importancia em divida para regularisarmos a nossa escripturação.

Grrande Funcion

O sr. Souza Fontes, aquelle celebre escrivão de fazenda de quem a Providencia houve por bem livrar estes povos, o sr. Souza Fontes, a quem Deus Nosso Senhor conserve largos e dilatados annos em sitio onde não faça mal, houve por bem dirigir ao *Regenerador* uma curiosa epistola, em resposta a um artigo que publicamos ha mezes e no qual demos conhecimento ao publico de um documento official em que este conspicuo fasendeiro, disia que o seu chefe *empregava argumentos que o mais infimo empregado fiscal se envergonharia de apresentar.*

O diabo do homem não tem somno! Nós a querermos esquecel-o e elle a fazer-se lembrado, a trazer-nos á memoria a sua esquipatica personalidade, a fazer resurgir toda essa bambochata do famoso tempo do *Endireita*, seu irmão siamêz!

Pois bem. Visto que o sr. adido quer celebridade tel-a-ha.

Vamos exibil-o ao publico.

Poderiamos apresental-o a 40 rs. (militares e creanças 20 rs.), mas preferimos ser generosos e fornecel-o-hemos gratuitamente aos nossos assignantes. E visto que o estylo é o homem, é esse que nós vamos apresentar.

Pediremos á digna direcção geral das Contribuições Directas que nos mande fornecer cópias d'alguns officios por s. s.ª dirigidos aos seus superiores, e são estes os que vão brilhar!

Para cima do realejo pois, e sem demora, Simão Fontes!

Padre Antonio Nogueira

É com o mais profundo sentimento que vimos noticiar o passamento do sr. Padre Antonio Soares Nogueira, cavalheiro respeitavel e ecclesiastico dignissimo, que n'este concelho gosava geraes e bem merecidas sympathias.

O sr. padre Nogueira era um homem honrado, trabalhador e serviçal até ao extremo, antepondo sempre ás suas commodidades e bem estar pessoal, o serviço dos seus amigos e d'aquelles que recorriam ao seu valimento e prestigio.

Com taes qualidades, juntas a um caracter bondoso, não é para admirar a grande influencia que tinha n'este concelho, e que o tornava um dos mais valentes caudilhos do partido a que pertencia.

Completamente distanciados pelas idéas politicas, nunca o nosso coração abrangeu a minima parcella de rancor para com o nosso illustre adversario, em quem sempre reconhecemos predicados de honestidade; agora que a morte o arrebatou aos carinhos da familia e ao convivio dos seus amigos não negaremos ao illustre extincto o preito da nossa saudade, que é sincera e profunda.

A' respeitavel familia enlutada, e especialmente ao snr. Manoel Francisco Soares Nogueira, pae do fallecido, e aos irmãos d'este, os nossos sentidos pezames.

Rauot

Esteve muito animada a reunião de domingo em casa dos srs. Condes de Casal Ribeiro (Frederico.) Viam-se alli muitas e distinctissimas senhoras, passando se uma deliciosa noite, devido á excessiva amabilidade e gentileza dos nobres condes.

«Pasquinadas»

E' um bello titulo de uma bella obra de Fialho de Almeida.

Acabamos de a receber, primorosamente editada pelos incansaveis livreiros portuenses os snrs. Costa Santos, Sobrinho & Diniz, proprietarios da acreditada livraria Civilisação.

N'este livro Fialho de Almeida, um artista em toda a accepção da palavra, pinta magistralmente alguns dos aspectos mais pittorescos da vida portugueza, e apresenta notas realmente interessantes ácerca de muitas das nossas coisas.

A edição, é, como dissemos, magnifica e faz honra á livraria Civilisação, a quem a litteratura portugueza deve já assignalados serviços.

Em Villa Verde é correspondente d'esta acreditada casa, o sr. Manoel Joaquim Antunes.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Partida

Regressaram na quinta feira a Vianna do Castello, os srs. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris e sua ex.ma esposa.

Fallecimento

Falleceu em Braga o sr. Custodio Manoel Barbosa, um honrado e intelligente artista, activo e trabalhador.

Contava perto de setenta annos e deu uma boa educação a seus filhos.

Era pae dos srs. Domingos Rebello Barbosa, Francisco Xavier Barbosa e Antonio Maria Barbosa, representante da «Folha de Villa Verde».

A todos enviamos sentidos pezames pelo golpe que acabam de soffrer.

Mez de Maria

Na capella do solar da Torre, principiaram no dia 1 os exercicios do mez de Maria.

Livraria Civilisação

Recebemos o magnifico catalogo illustrado das edições da acreditada casa editora dos srs. Eduardo da Costa Santos, Sobrinho & Diniz.

E' um album interessante, contendo muitas das gravuras que ornam as edições d'aquella casa, edições que são notaveis pelo seu brilhantismo e modicidade de preços.

Haja vista, entre outras, a *Nossa Senhora de Pariz* e *Os Miseraveis*, ainda ha pouco sahidos das officinas d'esta casa editora.

Em Villa Verde é representante da livraria Civilisação o snr. Manoel Joaquim Antunes.

Na secção competente publicamos um annuncio relativo a esta acreditada livraria.

Transferencia

Foi transferido para o varas crimes do tribuna. Porto o nosso querido amigo sr. Antonio J. de Sousa Junior, actual administrador do concelho d'Amares, cavalheiro muito estimado e de magnificas qualidades.

Foi esta transferencia um acto de justiça que veio compensar a tremenda arbitrariedade commettida pelo partido regenerador, quando no poder, que transferiu aquelle dignissimo funccionario para Sattan e mais tarde para Moimenta da Beira.

Enviamos por isso ao nosso amigo cordealissimas felicitações, sentindo que um descuido de panidação fizesse com que esta noticia não tivesse sahido no numero passado.

Consorcio

Foi pedida em casamento pelo nosso estimado e presadissimo amigo Alfredo de Madureira e Costa, devendo realisar-se em breve o consorcio, a exm.ª sr.ª D. Laura Maria da Conceição Ferreira Pipa.

O noivo é um rapaz excessivamente sympathico, muito estimado, dotado de admiraveis qualidades de coração e de caracter, e a noiva uma elegante, formosa e gentilissima senhora, possuidora d'uma primorosa educação. E' um enlace promettedor de muitas felicidades.

Administrador substituto

Acaba de ser nomeado administrador substituto d'Amares, o honrado e abastado capitalista o sr. Francisco Manoel da Silva, natural de Santa Martha, d'aquelle concelho e ha bastante tempo residente n'uma encantadora vivenda a S. Victor, na cidade de Braga.

A nomeação foi acertadissima porque o nomeado é um excellente cavalheiro, respeitado por todos e dotado d'um honesto caracter e excellente coração.

Quem conhece aquelle cavalheiro e de perto tem tratado com elle não pode deixar d'applaudir esta esplendida escolha.

E' por isso que damos sinceros parabens aos povos d'Amares.

---

bordavam de feno e trigo. Uma grande quantidade de abegões, jornaleiros, pastores e agricultores sahiam diarimente para percorrer as extensas terras provenientes da propriedade, e magnificos rebanhos entravam no fim do dia nos curraes.

Tudo era abundancia, alegria e prosperidade.

O proprietario d'esta habitação, o velho Simão, a quem davam na aldêa a alcunha de *usurario* era um antigo rendeiro, que soube aproveitar-se das circunstancias para obter uma rapida fortuna. Tinha primeiramente comprado os bens dos emigrados com papeis de credito, depois entrou nas emprezas dos trigos para os exercitos da republica, e em tudo foi bem succedido. Foi elle que comprou pouco a pouco as terras que Menneville fôra forçado a vender; foi elle que emprestou o dinheiro sobre hypotheca; e foi tal a sua finura e a sua apparente franqueza, que o cavalheiro julgava-se muito obrigado ao seu visinho plebeu.

Tambem Menneville, procurou esquecer-se da origem de que procedia a fortuna do antigo rendeiro. Recebia-o francamente em sua casa; e a familia do nobre, e a do homem afortunato, pareceram um momento, apezar da differença de costumes e do nascimento, viverem n'uma perfeita intimidade.

Simão tinha um filho unico, de idade de 20 annos, ao qual mandou dar em Paris uma educação brilhante. Carlos era o seu nome, que correspondeu dignamente á esperança de seu pai; e quando depois de finalisar os seus estudos, voltou á herdade com o titulo de bacharel, foi recebido com attenção pelo cavalheiro. A senhora de Menneville, que viveu na sociedade antes de vir para a habitação dos Pastos, mostrou se cheia de benevolencia para com este joven civil e amavel, que lhe recordava a sua sociedade d'outro tempo; e Octovia, innocente menina que nada sabia da differença que existe entre as classes, amou desde logo sem receio o filho do rendeiro.

Carlos tambem amava Octavia, e teve a momentanea esperança que a fortuna immensa de que era o herdeiro presumptivo encheria o abysmo que existia entre ambos. Quando fallou a seu pai d'esta paixão nascente, o velho *usurario* esfregou logo as mãos com satisfação, como se visse em fim aproximar-se a realisação de um sonho querido. Sorriu-se graciosamente para seu filho, enfiou a casaca domingueira e poz-se a caminho para a casa dos Pastos, dizendo-lhe alegremente: «Espera-me, rapaz; o meu visinho não é turco; e apezar do seu nome aristocratico, o negocio será immediatamente concluido. Ha muito tempo que trabalho n'elle!»

Mas Simão achou-se logrado, o visinho recebeu mal a proposta do rendeiro. O rendeiro agoniou-se; trocaram palavras offensivas, e os dous visinhos separaram-se com ameaços de uma parte e povocações injuriosas da outra.

Desde este momento começou entre elles um d'estes odios camponezes, tão fortes, tão profundos e tão envenenados. Simão reclamou as quantias que lhe devia; o cavalheiro não podia pagal-as; houve citações dos officiaes de justiça e penhoras, em consequencia das quaes o letreiro vermelho de que acabamos do fallar se achou affixado á porta da habitaçãosinha n'uma linda manhã.

Todavia, se acreditarmos as narrações dos camponeses da visinhança, Carlos e Octavia não cessaram d'amar se, apezar da mortal inimizade de seus pais. Affirmavam que tinham visto os jovens trocando signaes mysteriosos por cima da sevesinha de espinheiros que cercava o jardim. Mas Simão, o usurario, tinha tão energicamente jurado que mataria seu filho com a sua propria mão, se suspeitasse que elle se lembrava d'esta delambida, e o cavalheiro tinha tão formalmente declarado que metteria Octavia n'um convento (como se fosse possivel n'aquella epocha metter as filhas n'um covento) se ella levantasse os olhos para o filho velho usurario, que estes colloquios circulavam baixinho, com receio de que chegassem aos ouvidos dos dous inimigos.

Eis o estado em que se achavam as cousas no momento em que principia esta historia. O cavalheiro e sua familia achava-se reduzido á mais extrema miseria por causa d'estas demandas que lhe suscitará o implacavel rendeiro, e a senhora de Menneville, que adoecêra de pezar, já não podia erguer-se da cama.

(*Continua*)

ANNUNCIOS

Agradecimento

Joanna Thereza Durães, Maria da Conceição da Silva Durães e Maria de Jesus da Silva Durães agradecem penhoradissimas a todas as pessoas que as cumprimentaram e offereceram os seus valiosos serviços por occasião do fallecimento de sua sempre saudosa filha e irmã Carolina da Silva Durães.

A todos, protestam a sua eterna gratidão.

S. Mamede de Escariz, 1 de maio de 1891. 477]

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», citando as pessoas incertas que pretendam impugnar a justificação e habilitação requerida por D. Roza Maria da Costa Macedo, viuva, e D. Antonia da Costa Macedo, solteira, sui-juris, da freguezia de Soutello, e o bacharel Alexandre Pinheiro da Costa Macedo, residente na cidade da Horta, ilha do Fayal, para se habilitarem como herdeiros instituidos de seu irmão e tio — o Conselheiro Antonio Albino da Costa Macedo, juiz que foi da Relação do Porto, e fallecido no estado de solteiro, e com testamento no dia 5 de setembro de mil oito centos oitenta e nove, na casa numero 254, rua de Cedofeita, da dita cidade do Porto; — a saber a dita irmã do auctor dá herança como usofructuaria e os sobrinhos como herdeiros, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos verem accuzar a citação e ahi assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr.

As audiencias n'este juizo fasem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no Campo da Feira de Villa Verde, não sendo dia santo ou feriado, porque, sendo-o fazem se nos dias immediatos, não sendo tambem impedidos.

Villa Verde 22 de abril de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito,
Fernandes Braga.

471) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Fernandes, da freguezia de S. Martinho de Valbom, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, na fórma e para os fins do disposto no artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil.

E para o mesmo fim é citado o interessado João José Fernandes, solteiro, de maior idade, residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil.

Villa Verde 23 de abril de 1891.

Verifiquei a exatidão
O Juiz de Direito
Fernandes Braga.

472) O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

No dia 10 de maio proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, ha de ser arrematado, pelo maior lanço offerecido acima do valor da avaliação, o prédio seguinte, penhorado a Bernardo Barboza, José Barboza, ausentes em parte incerta no Brazil, e a Manoel e José, impubres, representados pela mãe, Roza Fernandes, de S. Thiago de Carreiras, na execução hypothecaria que contra estes, e fiador, Antonio José Lobo, viuvo, tambem de Carreiras, movem D. Maria Pereira d'Araujo Moscozo, e marido, de Mazêdo, comarca de Monsão, e D. Miquelina d'Alpoim, de Moure:

O campo de Tedim, no logar da Bemposta, freguezia de S. Thiago de Carreiras, de lavradio, com algum vidonho, e agua de lima e rega, allodial, avaliado em 206$000 reis.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e no praso legal deduzirem seus direitos.

Villa Verde 20 d'abril de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito
Fernandes Braga.

473) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario a que se procede por obito de Antonio José Martins Pereira, morador que foi na freguezia d'Aboim, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a citar o interessado Francisco Martins Pereira, casado, auzente em parte incerta na cidade de Lisboa, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, nos termos e para os fins dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Proc. Civil.

Villa Verde 7 do abril de 1891.

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito substituto
Antonio Miguel de Meyrelles

474) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Maria Thereza da Costa Torres, moradora que foi em Barbudo, correm editos de 30 dias para cumprimento do § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 23 de Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito
Fernandes Braga.

476) O escrivão
Gegorio de Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico por obito de Manoel de Souza Peixoto, morador que foi na freguezia de Soutello, d'esta comarca correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 15 de abril de 1891.

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito 2.º substituto
Antonio Miguel de Meyrelles.

475) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de

Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 42

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.
1 grosso volume illustrado..... 2$400
Encadernado em percaline..... 3$400
Dourado pela folha.. 3$700
OS MISERAVEIS. 5 grossos vol. illustrados 7$250
Encadernados em percaline..... 11$500
Dourados pela folha.. 12$500

Para estas publicações acceitam-se assignaturas aos fasciculos semanaes—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

de

Manoel Joaquim Antunes

no (405)

CAMPO DA FEIRA

de

VILLA VERDE

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos e miudezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

Convida, pois os seus antigos freguezes, amigos e o publico em geral a virem certificar-se da excellencia de todos aquelles generos, os quaes, apezar da sua superior qualidade, não excedem os preços usuaes.

Mysterios das Galés

Por —*Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.*

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COMBRA.

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE LÁ E MERCEARIA

de

ARAUJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado poente)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. —grande sortido de algodões, e varias miudesas. etc... e bem como um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas. 404

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripcionaes

OBRAS POSTHUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de a vêr estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL
approvado por
Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 160 paginas.

Assignatura — *Portugal e ilhas adjacentes:* anno, 6$000 reis; semestre, 3$200 reis; trimestre, 1$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:*—anno, 7$200 reis; semestre, 3$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova producção de **Pierre Zaccone,** *traduzida por* **A. M. da Cunha e Sá.**

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrucção das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescendo para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento,=Lisboa 284.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente pubicação de **James Middleton,** *acerca dos crimes de Londres.*

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

Livraria Escolar de Forte & C.ª
Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antististe da Egreja Bracarense. Esta edição será aumentada com a biographia do Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

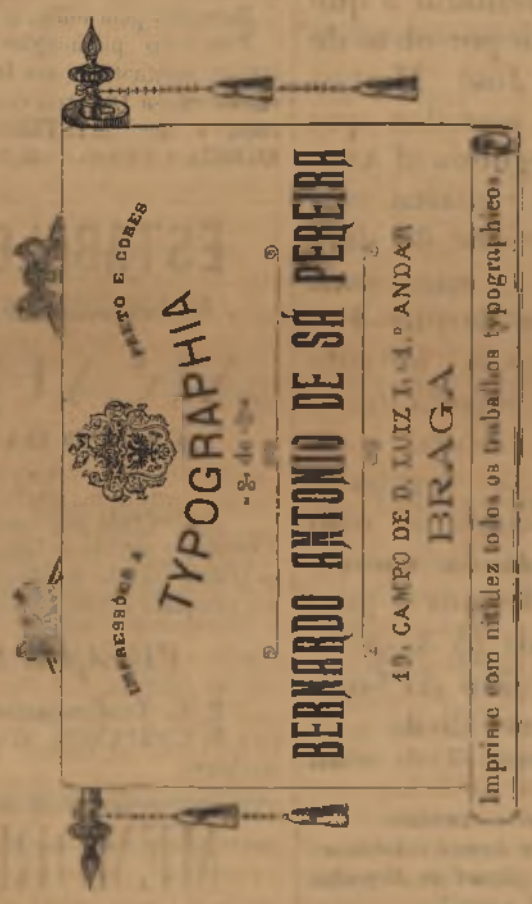
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1$200 cada volume em moeda brazileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.



A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver corresqondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

NA ALDEIA

Um volume elevantemente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias.

Em Vianna, na «Livraria Progresso».

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por **Luiz Blanc**, traducção de *Maximiano Lemos Junior.*

Ornada com 600 gravuras executados pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de **H. M. de la Charlerie.**

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproducções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, no 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que préviamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forensos.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodcio de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis fracos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª=Praça da Alegria, 104=Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA

Á BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Julieat, Manuel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés de ex.mos snrs. D. Marianna Relras e dos ex.mos snrs. Carlos Relras, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO . . . . . 1$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, —Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por *Ifredo Carlos Le Coeq*

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaia rural mais moderna aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3$000 reis por anno — pagamento adiantado.